

**AUTORA: Maria Veranilda Soares Mota**

**TÍTULO: Princípios Reichianos Fundamentais para a Educação: base para a formação do professor.**

**ORIENTADOR: Prof. Dr. José Maria de Paiva**

**DATA DA DEFESA: 29/06/1999**

**INSTITUIÇÃO: Universidade Metodista de Piracicaba — UNIMEP**

## RESUMO

Os problemas que nos afetam neste final de século exigem de nós educadores novas formas de pensar a educação. Para tanto, a obra de Wilhelm Reich tem grandes contribuições no que diz respeito a uma possível mudança na forma de concebermos a prática educativa.

Desde o início de suas pesquisas, Reich teve como foco de interesse o papel da energia no funcionamento de organismos vivos. Em toda sua trajetória, dedicou-se a pensar a organização da vida humana, numa expectativa de compreendê-la e viabilizá-la prazerosamente. Uma de suas descobertas fundamentais foi perceber que as experiências emocionais dão origem a certos padrões musculares que bloqueiam o livre fluxo de energia. Tomando da biologia o princípio de que todos os organismos vivos têm uma tendência à autorregulação, ele percebe mais acentuadamente esta tendência nas crianças, chamando a atenção para o fato de que precisamos pensar nos mecanismos produtores de dificuldades de aprendizagem vivenciados na escola. Ao tratar da questão da neurose humana, esboça uma crítica ao sistema educacional e social, pois, a seu ver, são estes que promovem o bloqueio da energia humana. Reich pensa uma educação que ajude a quebrar os bloqueios energéticos perceptíveis nos indivíduos.

Transportar as idéias de Reich para nossos dias nos faz pensar a formação de educadores numa perspectiva mais sólida, o que, hoje, requer também considerar os estudos da complexidade, da energia, do cérebro, acompanhando as perspectivas de um mundo que rapidamente se modifica. Pensamos uma formação do professor que o permita compreender mais profundamente a criança. Para isso, além da dimensão do conhecimento, necessário se faz uma reflexão sobre a

pessoa do professor. Uma sólida formação exige uma considerável análise das condições sociais e políticas que influenciam o trabalho do professor. Mas isso não basta. É preciso uma reflexão sobre si mesmo. Consciente ou não ele tem um papel decisivo em todas as relações no âmbito educacional.

A partir da concepção de homem energético elaborada por Reich, o professor é visto pela sua capacidade de se expressar, pelo modo como usa sua energia, como se abre para o contato afetivo. Somente professores cheios de contato despertam a sua criatividade, pois são mais intensivos, relaxados e espontâneos.